

AÇÕES DE CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM ESTOMA INTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Acciones de cuidado del enfermero para el paciente con estoma intestinal: una revisión integradora

Nurse's care actions for patients with intestinal stoma: na integrative review

Aline Weiss¹

Paulo Roberto Mix²

Resumo:

Objetivo: identificar ações de cuidado de enfermagem ao paciente com estoma intestinal. **Metodologia:** revisão integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), em suas versões em português, espanhol e inglês, utilizando os descritores, devidamente confirmados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 10 anos. **Resultados:** foram selecionados 9 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2013 a 2023, sendo em língua portuguesa e inglesa. **Discussão:** a partir da análise dos estudos, elaborou-se duas categorias para serem discutidas: uso das diferentes tecnologias no cuidado ao paciente estomizado e ações de educação e promoção em saúde ao paciente estomizado. Ambas categorias utilizam a teoria de Dorothea Orem do Autocuidado para embasamento e elaboração do cuidado ao paciente estomizado. **Considerações Finais:** conclui-se que as ações de cuidado do enfermeiro são mais amplas e vão além da parte técnica, pois considera-se o paciente em sua integralidade. Diante disso, as ações de saúde mais abordadas pelos estudos é a utilização das tecnologias leve-dura para realização do cuidado e ações de educação e promoção em saúde embasada na teoria do autocuidado. **Palavras-chave:** Estomia, cuidado de enfermagem e teoria de enfermagem.

Abstracto:

Objetivo: identificar acciones de cuidado de enfermería para pacientes con estomas intestinales.

Metodología: revisión integradora realizada en la base de datos de la Biblioteca Virtual de Salud, en sus versiones en portugués, español e inglés, utilizando descriptores debidamente confirmados como Descriptores de Ciencias de la Salud. El límite temporal se estableció en los últimos 10 años para las publicaciones. **Resultados:** se seleccionaron nueve artículos para componer esta revisión, abarcando el período desde 2013 hasta 2023 e incluyendo trabajos en portugués e inglés. **Discusión:** basándose en el análisis de los estudios, se desarrollaron dos categorías para su discusión: el uso de diferentes tecnologías en el cuidado de pacientes ostomizados y acciones de educación y promoción de la salud para pacientes ostomizados. Ambas categorías se basan en la teoría del autocuidado de Dorothea Orem como fundamento para el desarrollo e implementación

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

del cuidado para pacientes ostomizados. **Consideraciones Finales:** se concluye que las acciones de cuidado del enfermero son más amplias y van más allá de los aspectos técnicos, ya que se considera al paciente en su totalidad. En este sentido, las acciones de salud más abordadas por los estudios son la utilización de tecnologías blandas-duros para el cuidado y acciones de educación y promoción de la salud basadas en la teoría del autocuidado.

Palabras Clave: estoma; cuidado de enfermería; teoría de enfermería.

Abstract:

Objective: identify nursing care actions for patients with intestinal stomas.

Methodology: integrative review conducted in the Virtual Health Library database, in its Portuguese, Spanish and English versions, using descriptors duly confirmed as Health Science Descriptors. The temporal limit was set to the last 10 years for publications.

Results: nine articles were selected to compose this review, covering the period from 2013 to 2023 and including works in both Portuguese and English. **Discussion:** based on the analysis of the studies, two categories were developed for discussion: the use of different technologies in the care of ostomized patients and actions of education and health promotion for ostomized patients. Both categories draw upon Dorothea Orem's Self-Care theory as a foundation for the development and implementation of care for ostomized patients. **Final Considerations:** it is concluded that the nurse's care actions are broader and go beyond the technical aspects, as the patient is considered in their entirety. In light of this, the health actions most addressed by the studies are the use of soft-hard technologies for care and actions of education and health promotion based on the self-care theory.

Key Words: stoma; nursing care; nursing theory.

INTRODUÇÃO

A origem da palavra estomia, vem do grego, que significa “abertura”, “boca” ou “orifício”. O estoma intestinal é realizado através de uma cirurgia, em que ocorre a exteriorização de um segmento do intestino, a fim de formar um novo trajeto para a saída das fezes. Podem ser temporárias (após um período serão fechadas) ou definitivas, no qual a pessoa viverá com ela durante toda sua vida (MALAGUTTI; KAKIHARA, 2014).

Os estomas são denominados a partir do segmento que será exposto, assim, para os estomas intestinais temos colostomia (cólon), ileostomia (íleo) e jejunostomia (jejuno) (PAULA; MORAES, 2021). Em um estudo realizado por Silva *et al.*, (2021), as principais causas para a confecção de uma estomia estão: câncer colorretal, traumas, doença de Crohn e prolapso retal.

Não há muitos dados referente ao número de pessoas com estomias no Brasil. No entanto, dados fornecidos pela Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (2021), a 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), possui 215 pacientes ostomizados cadastrados e recebem alguns materiais, sendo 99 do sexo feminino e 116 do sexo masculino.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

A 14ª CRS, a qual pertence o município de Santa Rosa, abrange 22 municípios, desses apenas o município de Porto Mauá que não possui nenhum registro, dos demais municípios segue o número de pacientes cadastrados: Alecrim (5), Alegria (3), Boa vista do Buricá (7), Campinas das Missões (7), Cândido Godói (6), Doutor Maurício Cardoso (7), Giruá (9), Horizontina (19), Independência (14), Nova Candelária (1), Novo Machado (4), Porto Lucena (5), Porto Vera Cruz (1), Santa Rosa (69), Santo Cristo (13), São José do Inhacorá (3), São Paulo das Missões (16), Senador Salgado Filho (1), Três de Maio (9), Tucunduva (4) e Tuparendi (13) (GUD, 2021).

Conforme Silva *et al.*, (2021) quando uma pessoa é submetida a uma estomia, ela resulta em alterações importantes na vida dessas pessoas e requer novas adaptações no seu dia a dia. Os pacientes estomizados perdem o controle de eliminação das fezes e dos flatos desse modo os hábitos de higiene tornam-se as alterações mais expressivas, pois é modificado todo o trajeto das fezes e consistência, diante disso aumenta a necessidade do esvaziamento da bolsa coletora e conseqüentemente a utilização do banheiro mais vezes.

Em decorrência dessas alterações, pacientes relatam que a baixa qualidade dos materiais oferece risco de ruptura e vazamento da bolsa coletora, ocasionando constrangimento e por isso costumam se isolar e reduzem as atividades de lazer. Outro ponto importante, é a inadequação dos banheiros, pois a localização da estomia fica acima do nível do vaso sanitário podendo causar respingo e se sujando. Além disso, necessitam ter um cuidado maior com a alimentação pois ela influencia no odor das fezes, flatos e diarreia. O fato de a sociedade não ter conhecimento sobre o que é uma estomia, contribui para o preconceito e pré-julgamentos, deixando os pacientes inseguros com tudo que realizam (SILVA *et al.*, 2021).

A enfermagem possui um papel importante nas diferentes fases do paciente que será submetido a estomia, dentre as orientações que devem ocorrer pelo enfermeiro no período pré-operatório, faz-se necessário explicar as causas que justificam a confecção de uma estomia e se ela será provisória ou definitiva, as complicações que podem ocorrer e os cuidados que devem ser tomados quando for manipulado e realizado a manutenção. Além das orientações fornecidas no pré-operatório, as de pós-operatório também devem ocorrer, pois são importantes para o autocuidado, recuperação e reabilitação do paciente (BANDEIRA *et al.*, 2020).

Após a alta hospitalar, o paciente estomizado têm início da sua adaptação com a estomia em seu domicílio, em razão disso, ele precisa de suporte da unidade em que

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

pertence para a continuidade do cuidado. Sendo assim, a APS precisa ter resolutividade nas necessidades apresentadas por esses pacientes (BANDEIRA *et al.*, 2020).

No entanto, a maior parte dos profissionais que realizam a assistência direta, estão focalizados apenas com a parte técnica, deixando de considerar o paciente em sua integralidade, uma vez que, esse paciente vai retornar para o seu cotidiano, necessitando conviver com o estoma, por essa razão, não deve ser focado apenas no aspecto técnico, devendo ser abordado assuntos como alimentação, sexo, relacionamentos, atividades físicas e laborais (FARIAS; NERY; SANTANA, 2018).

A partir do exposto, surge a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro realiza a assistência de enfermagem ao paciente com estoma intestinal?

OBJETIVO

O presente estudo busca identificar ações de cuidado de enfermagem ao paciente com estoma intestinal.

METODOLOGIA

A partir do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, tipo de pesquisa que pôde apontar lacunas no conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e o desenvolvimento de conclusões gerais a respeito de uma área de pesquisa.

A revisão será desenvolvida conforme os seis passos adaptados ao português por Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse é um método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso. A condução deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas. As etapas deste método são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

Primeiramente, delimitou-se a questão de pesquisa com relevância para a comunidade científica em relação ao assunto a ser estudado de modo claro e específico. Para essa pesquisa, definiu-se como questão norteadora: “Como o enfermeiro realiza a assistência de enfermagem ao paciente com estoma intestinal? Para responder a esse questionamento tem-se como objetivo: identificar ações de cuidado de enfermagem ao paciente com estoma intestinal.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

A seguir, definiu-se a base de dados a ser utilizada para o levantamento das publicações, optou-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), utilizando os descritores, devidamente confirmados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): estomia, cuidado de enfermagem e teoria de enfermagem.

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos publicados no formato de artigo científico (artigos, revisões sistematizadas, relatos de experiência, ensaios teóricos, reflexões) trabalhos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, com apresentação, resumo e texto completo para leitura, disponíveis *online*, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos (2013 - 2023).

Para busca livre dos artigos na BVS, selecionou-se o item “busca avançada” e manteve-se a busca aberta em “título, resumo e assunto”. Ao resultado final obtido aplicou-se como filtros, os critérios estabelecidos; “idioma”, “intervalo de ano de publicação”, “texto completo”, aderência a temática em estudo. Esse cruzamento na base de dados ocorreu no mês de setembro de 2023.

O próximo passo consistiu na análise dos dados onde foi utilizada análise temática, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação, periódico e ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

Os estudos foram salvos em pasta única, utilizando código alfanumérico (ex.: A1, sendo A de artigo e 1, número da ordem).

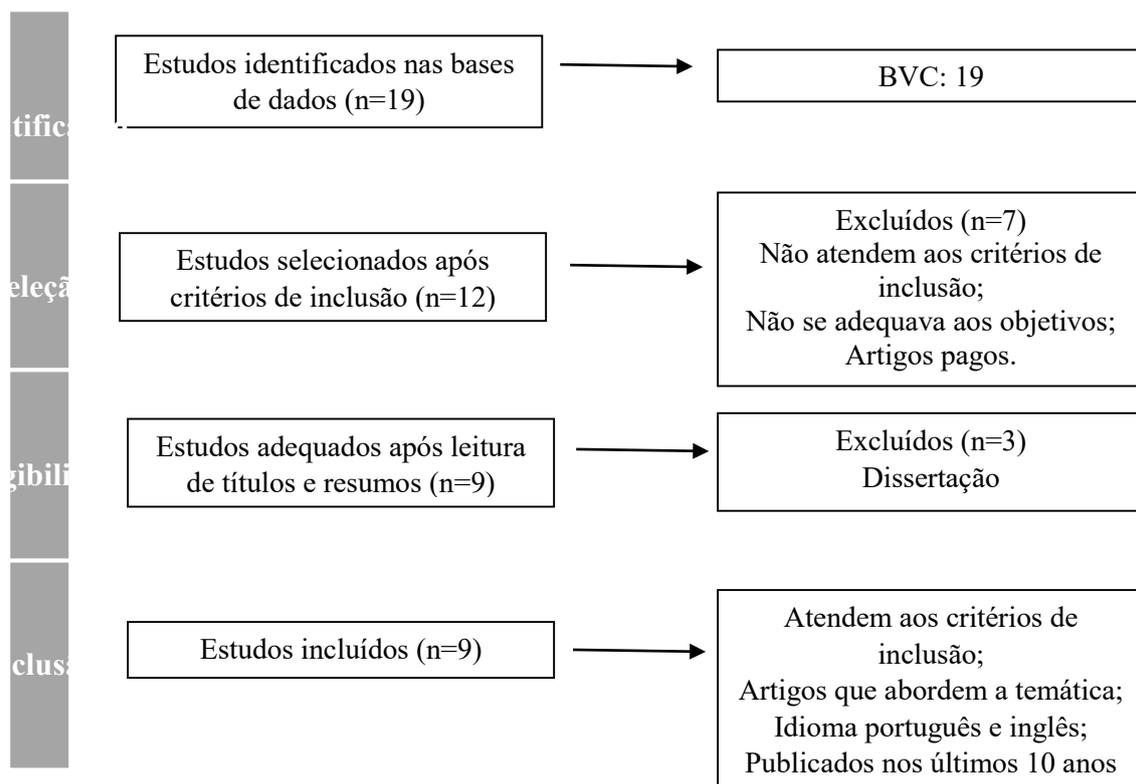
RESULTADOS

Foram identificados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dezenove (19) artigos. Após filtrar com critérios de inclusão com texto completo, idioma e ano, restaram doze (12) artigos. Foram descartados três (3) artigos, devido os mesmos serem dissertação, restando apenas nove (9) artigos, como aborda no quadro 1. Além dos estudos selecionados por meio dos descritores e critérios de inclusão, foram necessários a utilização de outros estudos para auxiliar na construção da discussão dos artigos.

Quadro 1:

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.



Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: título e ano, periódico, autor e país, objetivo, metodologia. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Quadro descritivo dos artigos selecionados para composição da revisão integrativa.

ID	Título e Ano	Periódico, Autor e País	Objetivo	Metodologia
A1	Aplicativos móveis incorporados a assistência de enfermagem ao estomizado intestinal 2022	Revista Nursing Ribeiro, A. W. et al Brasil	Investigar as evidências científicas sobre o uso de aplicativos móveis para o cuidado de pessoas com estomias intestinais	Revisão integrativa
A2	Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz de teoria de orem 2022	Revista enfermagem atual in derme Alencar, F. M. T. et al.	Investigar os aspectos envolvidos no processo de adaptação e autocuidado do paciente com estomia intestinal	Revisão integrativa, descritiva e exploratória

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

		Brasil		
A3	Aplicação do cuidado baseado na teoria de orem ao paciente ostomizado 2020	Revista científica de la Asociación de historia y antropología de los cuidados Lescano, A. F. et al. Brasil	Relatar a experiência da prática da sistematização da assistência de enfermagem, com base nas demandas terapêuticas de autocuidado de acordo com a teoria de Orem	Estudo descritivo – tipo relato de experiência
A4	Aplicabilidade da teoria de orem no autocuidado de pessoa com estomia intestinal: estudo reflexivo 2020	Revista científica de la Asociación de historia y antropología de los cuidados Bavaresco, M. et al Brasil	Refletir sobre a aplicabilidade da Teoria do Déficit do Dorothea Orem no cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal	Estudo teórico reflexivo
A5	Autocuidado do idoso estomizado por câncer colorretal 2019	Journal of coloproctology Santos, P. R.; Fava, L. C. M. S.; Dázio, R. M. E. Brasil	Identificar na literatura a produção científica sobre o autocuidado em pessoas idosas com estomia por câncer colorretal	Revisão integrativa de literatura
A6	Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais 2019	Revista de Enfermagem UFPE On Line Brito, O. E. L. et al. Brasil	Construir um plano de alta hospitalar de Enfermagem para pessoas estomizadas intestinais à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad	Estudo metodológico
A7	Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de orem 2013	REVRENE Menezes, G. C. L. et al. Brasil	Identificar os fatores condicionantes para o autocuidado em pacientes estomizados, verificar saberes e práticas sobre os cuidados com a estomia	Estudo descritivo e qualitativo
A8	Desenvolvimento de aplicativo móvel para	REVRENE Silva, P. I. et al.	Desenvolver aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais	Estudo descritivo

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

	apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais 2023	Brasil		
A9	Requisitos de autocuidado para pessoas com estomias intestinais: revisão de escopo 2023	Aquichan Universidad de La Sabana SILVA, P. I. et al. Brasil	Mapear os requisitos de autocuidado para pessoas com estomia intestinal em seu processo adaptativo, norteado pela teoria de Orem	Revisão de escopo

Conforme demonstrado no Quadro 2, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2013 a 2023. Destaca-se que as publicações ocorreram em quantidade igual nos anos de 2019, 2020, 2022 e 2023 com dois artigos publicados em cada e o ano de 2013 com somente um. Quanto a língua de origem, sete eram na língua portuguesa e dois artigos na língua inglesa. Referente ao país em que o estudo por desenvolvido, os nove estudos foram desenvolvidos no Brasil.

Os periódicos que apresentaram maior número de publicações foram a Revista Rene com dois (2) artigos publicados e a Revista científica de la asociación de historia y antropología de los cuidados também com dois (2) artigos publicados. Os demais periódicos tiveram um (1) artigo publicado em cada um deles.

DISCUSSÃO

Por meio do levantamento dos artigos científicos encontrados na literatura, elaborou-se duas categorias para serem discutidas neste trabalho, a saber: uso das diferentes tecnologias no cuidado ao paciente estomizado e ações de educação e promoção em saúde ao paciente estomizado.

Uso das diferentes tecnologias no cuidado ao paciente estomizado

Evidenciou-se que a partir da leitura dos artigos, quatro dos estudos abordaram a temática das diferentes tecnologias no cuidado ao paciente estomizado, para Merhy (2002) as tecnologias são classificadas em leve, leve-dura e dura. A tecnologia leve, são as tecnologias das relações, da criação do vínculo entre paciente e profissional com troca de saberes; já a tecnologia leve-dura abrange o conhecimento técnico científico que

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

resulta na elaboração de vídeos educativos, panfletos e manuais; e as tecnologias duras são representadas pelos equipamentos.

Em estudo realizado por MENEZES *et al.*, (2013) sugere a elaboração de tecnologias educativas de assistência perioperatória pautadas nas teorias de enfermagem, visando à promoção da saúde do paciente estomizado como estratégia a ser utilizada pelo enfermeiro no auxílio a mudanças de hábitos e diminuição de complicações.

Ainda, o mesmo estudo aborda a Teoria de Orem, em que o sistema de enfermagem planejado pelo profissional se baseia nas necessidades de autocuidado e nas capacidades do paciente para execução de atividades de autocuidado (MENEZES *et al.*, 2013).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é constituída por três teorias que estão inter-relacionadas: A Teoria do Autocuidado que aborda o conceito de autocuidado e como ele se relaciona com o indivíduo; Teoria do Déficit do Autocuidado que ocorre quando há necessidade de auxílio da enfermagem no cuidado; Teoria de Sistemas de Enfermagem que identifica como os profissionais podem oferecer ajuda nas necessidades de autocuidado (SANTOS; SARAT, 2008), ficando claro que para pacientes estomizados é um arcabouço conceitual importante em que o enfermeiro pode basear e pautar suas ações de cuidado, trazendo esse conhecimento científico para as possibilidades digitais e tecnológicas que o presente tem disponível para maximizar a assistência prestada.

Em outro estudo realizado por RIBEIRO *et al.*, (2022) com objetivo de investigar as evidências científicas sobre o uso de aplicativos móveis para o cuidado de pessoas com estomias intestinais, refere que a incorporação do aplicativo móvel no cuidado ao paciente tem o potencial de ajudar no autogerenciamento da bolsa coletora e da pele periestomal. As evidências obtidas neste estudo permitem constatar o progresso obtido com a incorporação dos aplicativos móveis na prática assistencial de enfermagem, por servirem na geração, transmissão e aplicação de conhecimentos, bem como no domínio de processos e produtos e ainda na transformação da utilização empírica, de maneira a torná-la uma abordagem científica.

Em outro estudo publicado por SILVA *et al.*, (2023), trazem a incorporação da utilização de um aplicativo chamado Ostocuide que foi desenvolvido com êxito e fornece informações e recursos sobre autocuidado para pessoas com estomias, a partir dos menus principais: cadastro e registro; hábitos alimentares; cuidados; tipos de estomias; assistência à saúde; legislação; curiosidades; contatos; e, perguntas. Além disso, o app disponibiliza ao usuário um espaço para o registro de cuidados diários com a estomia,

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

possui animações dinâmicas, quiz e a opção de enviar dúvidas aos pesquisadores responsáveis.

Outro estudo realizado por BRITO *et al.*, (2019), vislumbrava-se que a tecnologia leve-dura criada no estilo de plano de alta pretende ser um instrumento que contribua duplamente para a enfermagem e o sujeito-cuidado, para este na forma de recurso de consulta e orientação mesmo quando estiver em domicílio, e para aquela como potencializador do conhecimento científico, e forma de organizar suas ações e sistematizar sua assistência para responder as necessidades de cuidado do paciente e sua família.

Percebe-se, a partir dos artigos encontrados, que a enfermagem tem um papel importante na ação de cuidado ao paciente estomizado utilizando suas habilidades e competências humanas que são inerentes a sua formação tendo como aliado as novas ferramentas digitais e inovadoras que farão cada vez mais parte do mundo do cuidado contribuindo diretamente para qualidade de vida dos pacientes estomizados.

Ações de Educação e Promoção em saúde ao paciente estomizado

Em estudo publicado por Selau *et al.*, (2019), traz que após o paciente realizar a cirurgia na qual foi confeccionado um estoma e retornar ao seu cotidiano, novos desafios aparecem e ocorrem diversas sensações em relação a qualidade de vida e a maneira de aceitação, sendo o começo, o período mais difícil de adaptação, tendo em conta as modificações provenientes da cirurgia.

É fundamental a valorização das singularidades das pessoas diante da presença da estomia, para desenvolver ações que atendam às suas necessidades biopsicossociais e espirituais. O enfermeiro precisa tornar-se protagonista nas ações da educação em saúde, devendo prevalecer para o desenvolvimento de coautonomia e habilidades de autocuidado (SANTOS; FAVA; DÁZIO, 2019).

ALENCAR *et al.*, (2022) refere que o enfermeiro entra como um dos principais protagonistas na promoção do autocuidado ao paciente, colocando em prática todas as habilidades de ensino para que o paciente tenha uma melhoria da qualidade de vida.

Como citado anteriormente na categoria “uso de diferentes tecnologias no cuidado ao paciente estomizado” a teoria do autocuidado de Dorothea Orem é o referencial utilizado para essas ações de educação e promoção em saúde, evidenciado pelo estudo realizado por SILVA (2023) que apresentou os principais requisitos de autocuidado mapeados na literatura e norteados pela teoria de orem. Os requisitos universais

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

abordaram, predominantemente, os aspectos nutricionais; para os requisitos de desenvolvimento, predominaram os cuidados com a estomia e com a pele periestomal; por sua vez, os requisitos principais de desvio de saúde trataram da escolha do equipamento coletor e dos produtos adjuvantes em casos de complicações. Poucos estudos abordaram as categorias “atividades físicas”, “sexualidade” e “aspectos sociais” (SILVA, 2023).

Um estudo realizado por BAVARESCO (2020) apresentou reflexões que demonstraram a potencialidade da Teoria do Déficit de Autocuidado para o planejamento das ações de cuidado junto à pessoa com estomia intestinal para o estímulo do autocuidado e da reinserção social. Tornar o conhecimento palpável, orgânico e praticável e produzir impacto sobre a saúde da pessoa com estomia intestinal, foco do cuidado.

Diante disso um consenso brasileiro elaborado para o cuidado às pessoas adultas com estomas de eliminação, realizado no ano de 2020, declara ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro no perioperatório, que compreende o pré-operatório, intraoperatório, pós-operatório imediato, mediato e tardio (PAULA; MORAES, 2021).

Sendo assim, no período pré-operatório, a consulta de enfermagem deve abranger orientações de acordo com as necessidades do paciente, relacionados a estomia e suas particularidades, cuidados específicos, equipamentos coletores necessário no pós-operatório, aspectos referentes as relações interpessoais como a sexualidade, atividades da vida diária, vida laboral, dieta, serviços de atenção à saúde da pessoa com estomia, locais para adquirir os produtos e associações de pessoas com estomias. (PAULA; MORAES, 2021).

No período pós-operatório imediato, ações como monitoramento dos sinais vitais, execução do cuidado de higiene corporal, gerenciamento hidroeletrolítico, cuidados com tubos, cateteres, drenos, equipamentos coletores, averiguar a existência de dor, localização e intensidade, realizar avaliação da ferida operatória e curativos, registros do aspecto da estomia e do efluente devem ser realizados pelo enfermeiro (PAULA; MORAES, 2021).

No período pós-operatório mediato, deve ser mensurado o diâmetro da estomia e sua protrusão, avaliar a pele periestomal, prescrever a bolsa coletora e orientar seu manuseio, além disso, realizar todo cuidado necessário, como limpeza, esvaziamento da bolsa e readequar o equipamento quando necessário (PAULA; MORAES, 2021). É no período da alta hospitalar, em que se inicia o processo de conhecimento para realizar o cuidado, na qual o enfermeiro realiza as orientações instruindo o cuidado com o estoma,

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

a higienização e troca da bolsa coletora, tornando-se essencial para que o paciente e seus familiares consigam ter habilidade e segurança para executar os procedimentos de cuidado devido a sua nova condição de vida (DALMOLIN *et al.*, 2016). Além disso deve ser abordados temas em relação a autoestima, sexualidade, vida laboral, social, atividades diárias, nutrição, vestuário, possíveis complicações, redes de apoio disponíveis, dentre outros aspectos (PAULA; MORAES, 2021).

No período pós-operatório tardio, a assistência a pessoa com estomia deve ser continuada na atenção primária em saúde, devendo ser referenciada quando receber alta hospitalar. (PAULA; MORAES, 2021).

Outra ação relevante da enfermagem está publicada no estudo de LESCANO *et al.*, (2020), refere que o conhecimento da equipe multiprofissional acerca da legislação que regulamenta o atendimento das pessoas com estomias é de extrema importância, uma vez que, essa equipe deve desempenhar suas ações com eficiência e eficácia à luz do que a legislação preconiza e socialização de informações com os pacientes e familiares no que se refere à garantia de direitos.

A portaria Nº 400, de 16 de novembro de 2009 estabelece diretrizes nacionais para atenção a saúde das pessoas estomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) nas três esferas de gestão. De acordo com o decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e conforme o artigo 4, inciso 1, o paciente estomizado é considerado uma pessoa com deficiência física. Portanto possui os mesmos direitos garantidos no Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015. Além disso a Resolução Normativa nº 325, de 18 de abril de 2013, garante o fornecimento de coletores e adjuvantes para colostomia, ileostomia e urostomia.

Portanto, é de responsabilidade do enfermeiro o entendimento e fornecimento das informações dos aspectos legais relacionados ao paciente estomizado, isso reforça o seu papel como produtor de um cuidado integral com ações de educação e promoção em saúde para seus pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, conclui-se que as ações de cuidado do enfermeiro são mais amplas e vão além da parte técnica, pois considera-se o paciente em sua integralidade. Diante disso, as ações de cuidado mais abordadas pelos estudos é a utilização das tecnologias leve-dura (aplicativo, folder, manuais) para

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

realização, programação e orientação do cuidado, além disso ações de educação e promoção em saúde embasada na teoria de Dorothea Orem, teoria que enfatiza a importância do autocuidado e auxilia os enfermeiros na elaboração de estratégias individuais para cada paciente.

Outro ponto a ser destacado e pouco abordado pelos estudos, é a importância de o enfermeiro ter conhecimento sobre a legislação e o funcionamento da rede de atenção a saúde aos pacientes estomizados, pois é necessário que o mesmo faça o encaminhamento e referenciamento do paciente para garantia de seus direitos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. M. T. *et al.* Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz de teoria de orem. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: [Vista do CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ESTOMIA: ANÁLISE A LUZ DA TEORIA DE OREM \(revistaenfermagematual.com\)](http://www.revistaenfermagematual.com) Acesso em: 28 set. 2023.

BANDEIRA, R. L. *et al.* Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6LDfqGr8QHsD8pYD4sFG6wm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.

BAVARESCO, M. *et al.* Aplicabilidade da teoria de orem no autocuidado de pessoa com estomia intestinal: estudo reflexivo. **Revista científica de la Asociación de historia y antropología de los cuidados**, v. 24, n. 57, 2020. Disponível em: [CultCuid57-307-317.pdf \(ua.es\)](http://cultcuid57-307-317.pdf.ua.es). Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do SUS. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 nov. 2009.** Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, DF, 20 dez. 1999.** Disponível em: [D3298 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Presidência da República, Secretaria-Geral, DF, 06 jul. 2015.** Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Resolução normativa - RN nº 325, de 18 de abril de 2013. Altera a Resolução Normativa - RN nº 211, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde no âmbito da Saúde Suplementar, para regulamentar

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

o fornecimento de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, sonda vesical de demora e coletor de urina com conector, de que trata art. 10-B da Lei nº 9.656, de 1998. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 2013.** Disponível em: [Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 28 set. 2023.

BRITO, O. E. L. *et al.* Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 13, p. 1-7, 2019. Disponível em: [Vista do Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais \(ufpe.br\)](http://ufpe.br). Acesso em: 28 set. 2023.

DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gCB5xxTX4wcSrGKfDBnDngQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 de nov. 2021.

FARIAS, S. L. D.; NERY, B. N. R.; SANTANA, E. M. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 35-39, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486/490>. Acesso em: 06 set. 2021.

GUD. Gerenciamento de Usuários com Deficiência. 2021. Disponível em: <http://gud.saude.rs.gov.br/gud/index.html>. Acesso em: 13 out. 2021.

LESCANO, A. F. *et al.* Aplicação do cuidado baseado na teoria de orem ao paciente ostomizado. **Revista científica de la Asociación de historia y antropología de los cuidados**, v. 24, n. 57, 2020. Disponível em: [CultCuid57-295-306.pdf \(ua.es\)](http://ua.es). Acesso em: 28 set. 2023.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, T. C. Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 3ª edição. São Paulo: **Martinari**, 2014.

MENDES, K. dal S.; SILVEIRA, R. C. C P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13 de abr. de 2022.

MENEZES, G. C. L. *et al.* Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de orem. **Revista Rene**, v. 14, n. 2, p. 301-310, 2013. Disponível em: [PRÁTICA DE AUTOCUIDADO DE ESTOMIZADOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE OREM \(bvs.br\)](http://bvs.br). Acesso em: 28 set. 2023.

MERHY, E. E. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 3ª edição. São Paulo: **Hucitec**, 2002.

PAULA, B. A. M.; MORAES, T. J. Consenso Brasileiro de Cuidado as Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação 2020. 1ª edição, São Paulo: **Segmento Farma Editores**, 2021. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf . Acesso em: 20 nov. 2021.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

SANTOS, D. I.; SARAT, F. N. C. Modalidades de aplicação da teoria do autocuidado de orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2008. Disponível em: [313-318 CAP 002 Aplicação da teoria de Orem.pmd \(bvs.br\)](#). Acesso em: 28 set. 2023.

SANTOS, P. R.; FAVA, L. C. M. S.; DÁZIO, R. M. E. Self-care of elderly people with ostomy by colorectal câncer. **Journal of coloproctolgy**, v. 39, n. 3, p. 265-273, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer](#). Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, L. A. *et al.* Subjetividades e desafios de pessoas convivendo com estomia intestinal. **ESTIMA**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1034/462>. Acesso em: 07 set. 2021.

SILVA, P. I. *et al.* Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. **Revista Rene**, v. 24, 2023. Disponível em: [Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais \(bvs.br\)](#). Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, P. I. *et al.* Self-Care Requisites for People with Intestinal Ostomies: A Scoping Review. **Aquichan Universidad de La Sabana**, v. 23, n. 2, 2023. Disponível em: [Vista de Requisitos de autocuidado a personas con ostomías intestinales: revisión de alcance \(unisabana.edu.co\)](#). Acesso em: 28 set. 2023.

SELAU, M. C. *et al.* Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-25-e20180156.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

RIBEIRO, A. W. *et al.* Aplicativos móveis incorporados a assistência de enfermagem ao estomizado intestinal. **Revista Nursing**, v. 25, n. 290, p. 8113-8119, 2022. Disponível em: [Vista do Aplicativos Móveis Incorporados à Assistência de Enfermagem ao Estomizado Intestinal \(revistanursing.com.br\)](#) Acesso em: 28 set. 2023.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.